

RENATA BARROZO BAGLIOI

Teddy na Família Cãopartilhada

ILUSTRAÇÕES:
MICHELE GITAHY

ABE
EDITORA



Ministério da Cultura e
Editora ABC Projetos Culturais apresentam

Teddy na Família Cãopartilhada

Produção



Patrocínio



Realização



FICHA TÉCNICA

Autoria Renata Barrozo Baglioli	Curadoria visual Dyego Marçal
Ilustração Michele Gitahy	Assistente editorial Márcia Rodrigues
Curadoria Alessandra Pirroncello Bucholdz e Luiz Fernando Cheres	Roteiro de audiodescrição e Produção de audiolivros Arte Telúrica Produções Culturais, Dali Projetos Criativos e Thaisa Cunningham Gomes
Revisão ABC Projetos Culturais e Luiz Fernando Cheres	Locução Camila Pasetto
Projeto gráfico e diagramação Dali Projetos Criativos	Supervisão editorial Arte Telúrica Produções Culturais
Produção executiva Concelto Gestão Cultural	Coordenação editorial Alessandra Pirroncello Bucholdz/ ABC Projetos Culturais

Esta obra foi produzida pela Editora ABC Projetos Culturais para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao autor, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

B146 Baglioli, Renata Barrozo
Teddy na família cãopartilhada / Renata Barrozo Baglioli; ilustrado por Michele Gitahy. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais, Arte Telúrica; Dali Projetos Criativos, 2026. Coleção Biblioteca Gralha Azul.

026. 32p. E-book PDF; 50.000 kbytes.

ISBN: 978-85-66488-58-6

1. Literatura infantojuvenil. 2. Animais. 3. Separação. 4. Adaptação. 5. Acolhimento. I. Gitahy, Michele (ilust.). II. T

CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos- CRB9/986

RENATA BARROZO BAGLIOLI

Teddy na Família Cãopartilhada

ILUSTRAÇÕES:
MICHELE GITAHY

ABC
EDITORA



Dedico esse livro ao meu filho Bernardo,
meu parceirinho de tantas aventuras, e
a nosso cachorro Teddy, que veio para
alegrar ainda mais nossa família.

Meu nome é Teddy. Tenho pelos de cor caramelo e sou muito brincalhão. Sou um cão de sorte, porque eu tenho a família mais incrível do universo. Vamos lá, que vou te contar.

Eu e meus irmãozinhos fomos retirados da rua ainda filhotes por uma senhora de um olho azul, outro verde. Ela cuidou de mim até eu conhecer o Ben. Eu gostava dela, mas algo me dizia que eu logo encontraria minha família. Senti o cheiro de amaciante no que o Ben passou pela porta. Ele me pegou no colo:



— Vovó, eu gosto deste aqui. Se piscar para mim, posso ficar com ele?

— Claro, Benjamin. Eu já falei com sua mãe. Agora vamos ver o que o pequeno acha disso. Se levá-lo para casa, terá que cuidar até ele ficar velhinho, igual a vovó.

— Combinado. Mas isso vai demorar bastante, né?

— Você tem todo o tempo do mundo.

Eu pisquei para o Ben ter certeza de que eu queria ser adotado por ele e sentir aquele abraço todo dia. Deu certo! Ele me apertou ainda mais contra o peito. Ali começava a se formar a nossa incrível família.

— Vou te chamar de Teddy. Gostou? Teddy, Teddy.
Eu abanei meu rabinho, e fomos todos para a minha nova casa. A sorte estava começando a grudar em mim.



Nossa casa tinha cheiro de bolo de maçã com pipoca. No meu canto, eu tinha uma caminha e uma bola para brincar. No começo, estranhei a nova casa e chorei de saudade dos meus irmãozinhos.

Ben vinha nas primeiras noites e ficava algum tempo conversando comigo, fazendo carinho atrás da minha orelha.

— Teddy, aqui é a sua casa também. Agora você faz parte da nossa família, ninguém nunca vai deixar você sozinho.

Assim, aquela sensação estranha foi passando, e cada dia eu aprendia algo diferente. Quando o Ben chegava da aula, no final do dia, eu ia correndo dar lambidas no seu rosto e mordiscava a roupa com cheiro de amaciante e terra.

Ele me pegava e brincávamos de correr atrás da bola. Logo a mãe do Ben o chamava para tomar banho e jantar. Eu ia atrás dele: no banheiro, no quarto, na cozinha. Depois, ele me contava alguma coisa que tinha acontecido no colégio.



— Teddy, você sabia que tem vários planetas lá no céu e gente morando neles? Teddy, hoje a “profe” pediu para eu ler um poema, e eu fiquei com vergonha, porque todos ficaram me olhando, mas eu não chorei. Teddy, o Luca quer te conhecer, falei com a mamãe para ele vir aqui em casa neste fim de semana, tá!? Ela disse que só no domingo. Achei pouco tempo, mas a mamãe repetiu aquilo de sempre: “o que vale é o tempo de qualidade”. Fico pensando o que é essa tal qualidade de que ela tanto fala...

Eu levantava as orelhas e abanava o rabo respondendo que sim para tudo que ele dizia. À noite eu adormecia ouvindo a voz doce de Ben. Eu tinha um lar feliz e achava nossa família perfeita. Eu e o Ben éramos inseparáveis.



Gostei do amigo do Ben, o Luca. A primeira coisa que ele perguntou foi quantos anos eu tenho. Ben disse todo orgulhoso:

— Um ano e três meses. Tão pequeno e tão esperto o nosso Teddy.

— Então ele tem 7 anos, você sabe, né, Ben!? A idade do cachorro é sete vezes a de uma pessoa. Minha bisa diz que o tempo é relativo. Deve ser por isso. Às vezes eu passo o dia todo em casa e nem lembro do que eu fiz; e tem dias que jogo bola dez minutos e até sonho com isso, de tão bom que foi. O cachorro deve viver só esses momentos bons de lembrar, deve ser por isso que ele vive menos tempo.

Ben não engoliu a história:

— Você tá me dizendo que o Teddy tem a nossa idade e que sonha em jogar bola toda hora, Luca?

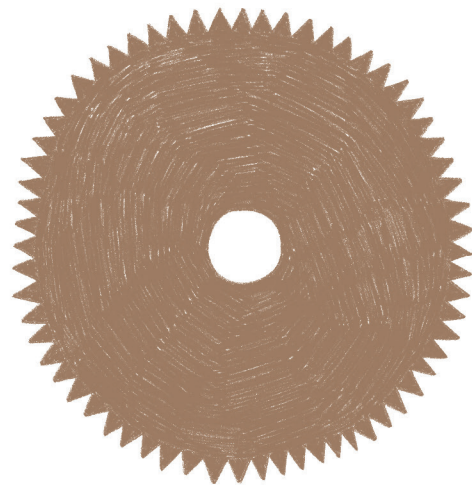
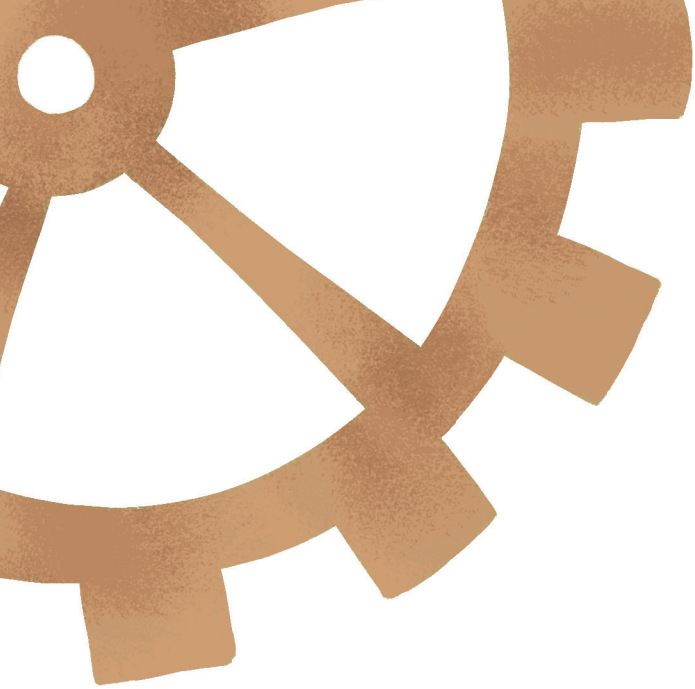
Eu, que sou cachorro, não entendi nada, mas descobri que o Sr. Tempo deveria ser bem importante, afinal, ele decide a idade dos cachorros e das crianças, quando é domingo e também se é hora de jogar bola.

Estava chegando o fim do ano, e isso significava que o Ben estaria de férias e poderia brincar bastante comigo! Eu e ele estávamos loucos de felicidade, pulando em volta da árvore de Natal. No último dia de aula, veio a bomba. O pai e a mãe do Ben contaram que iriam se separar, iriam “descasar”.

O Ben me apertou forte e começou a chorar.

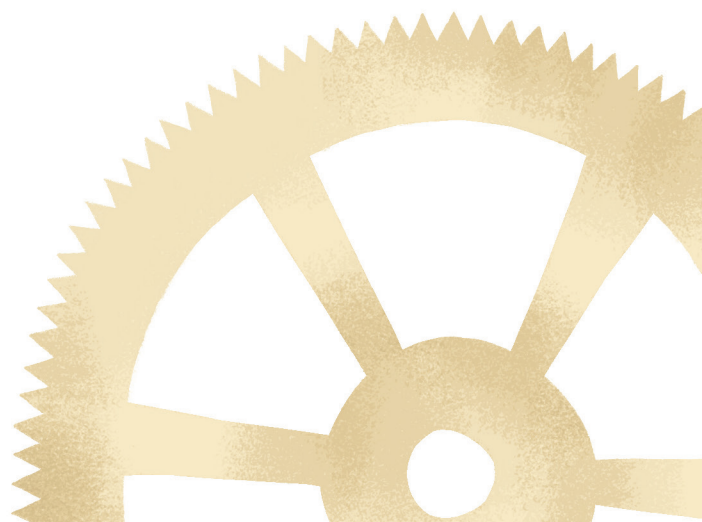
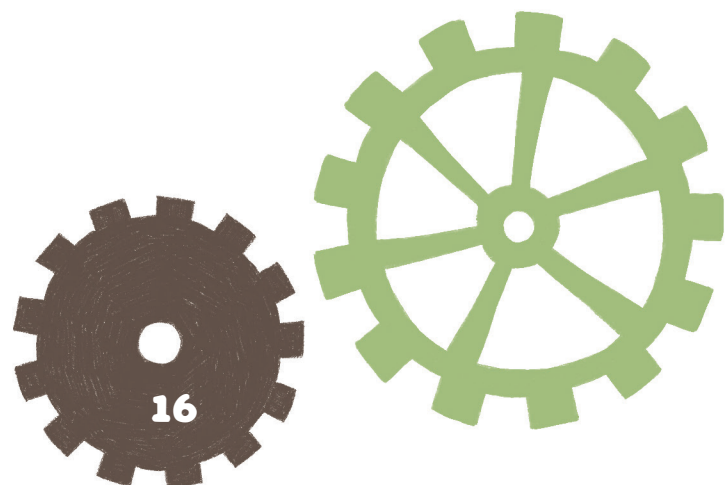
— Mas por quê? O que eu fiz de errado, mamãe?





Os pais se olharam, e todos se abraçaram, comigo no meio. A mãe dele disse que era uma decisão de adultos, que ele não tinha culpa de nada e que eles dariam um tempo morando em casas separadas. (Ah, eu sabia. Novamente tinha dedo do Sr. Tempo). Ela garantiu que o amor deles pelo Ben era infinito. Combinaram que o Ben ficaria com a mãe no Natal e com o pai no Ano-Novo.

— E o Teddy, mamãe? Não vou a lugar nenhum sem ele. Nós não vamos nos separar igual a vocês não.





Eu ouvi meu nome e fiz pose de valente para defender o Ben do que quer que fosse.

— Claro que o Teddy vai com você aonde você for. Eu também não irei a lugar nenhum. Você terá seu quarto aqui em casa e um quarto na nova casa do papai. Estaremos sempre juntos por você.

Ben olhou desconfiado, mas sabia que podia confiar neles. Na noite de Natal, abrimos

os presentes nós três e, logo após o jantar, o pai do Ben chegou e deu um embrulho para ele.

— Um Fusca, eba!

— Eu sabia que você queria esse para terminar a coleção, Ben. Agora comecemos outra coleção no seu quarto novo. O Teddy também vai ganhar uma caminha lá em casa para quando vocês passarem uns dias comigo.



Ben cochichou comigo que achou estranho aquele papo. Agora ele teria tudo em dobro? Melhor conferir isso depois. Nesta hora, ele queria mesmo era brincar com seu pai enquanto a mãe trazia o bolo.

Não havia barulho de discussão na casa. Seus pais não brigaram como acontecia quase todo dia no último ano. Tudo estava diferente do que era antes, mas Ben sentiu uma paz no coração. Ele lembrou o que o Luca havia falado sobre o tempo e pensou: “Este deve ser o tal tempo que o Luca disse... aquele que passa rápido, mas dura até no nosso sonho.” E dormiu sorrindo e com a mão na minha cabeça.





Acordei, e o Ben estava babando em mim. A mãe do Ben fez panquecas e pediu para ele se arrumar para irmos almoçar com o pai dele e a vovó. Ela nos deixou na porta da casa nova, e senti Ben me apertar mais forte e um frio na barriga que parecia fome, mas não era. Nossa outra casa tinha cheiro de churrasco, e foi aí que eu me animei.

Ben entrou correndo e comeu um biscoito, antes mesmo de a senhora de um olho azul e o outro verde dar um



abraço. Ela pareceu familiar. Não foi apenas seu perfume, foi também seu tom de voz e seu cheiro que fizeram eu e Ben, cada um de um lado, sorrirmos com os olhos.

— Ben, como o Teddy cresceu! Você está cuidando direitinho dele?

— Sim, vovó. Somos inseparáveis. Vou ter que me dividir entre o papai e a mamãe, mas não vou precisar dividir o Teddy com ninguém.



— Querido, não existe divisão nesta conta. É só soma. Amor de pai e mãe é infinito. Não importa se você vai ficar mais na casa de sua mãe, por causa dos dias do colégio, e apenas alguns finais de semana com seu pai, porque cada vez que você vier para cá estaremos te esperando de braços abertos.

— E se eu estiver aqui e ficar com saudades da mamãe?

— Não tem nada de errado com isso. Você vai poder falar com sua mãe a hora



que quiser. E também podemos trocar de dia quando você tiver programado para fazer algo com ela. Nós conversamos muito sobre você e continuaremos a ser bons amigos. — disse o pai.

— Nós amamos você e queremos que seja feliz. Seus pais têm o melhor presente do mundo, que é você. Ninguém nunca vai te deixar sozinho, afinal, continuamos sendo uma família, e agora ela pode ficar ainda maior. — Vovó piscou para mim.

Ben deixou uma lágrima rolar:



— Se algum dia eu tiver que escolher entre o papai e a mamãe, eu escolho nossa família, porque tem os dois e também o Teddy e você, vovó.

E a sorte continuou sorrindo para mim, que escolhi o melhor amigo do mundo.

— É isso mesmo. Deixe que o tempo acomode as coisas. Não o desperdice, ficando triste.



Aproveite cada minuto com quem estiver, inclusive com seu cão Teddy, que amanhã completa 2 anos.

— Não é 2, vovó, o Teddy fará 14 anos, é sempre vezes sete, lembra? Do dia para a noite, ele virou meu irmão mais velho. E todos riram juntos ao mesmo tempo.



Sobre a Autora



Renata Barrozo Baglioli

Sou escritora e advogada de Curitiba. Tenho livros publicados para diversos públicos — literatura infantil e infantojuvenil, poesia e contos breves para adultos. Meus temas encontram eco na diversidade, na preservação da natureza, nos sentimentos humanos e na busca pela conexão com o outro, meu leitor.

Sobre a Ilustradora



Michele Gitahy

Sou ilustradora freelancer e apaixonada por contar histórias por meio das imagens. Meus filhos são minha maior inspiração, e foi com a maternidade que decidi mudar de carreira para me dedicar à ilustração e estar mais presente na infância deles. Hoje moro na Irlanda, onde desenvolvo projetos autorais e trabalhos voltados ao universo infantil, sempre buscando criar imagens cheias de afeto e sensibilidade.



A Biblioteca Gralha Azul

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma iniciativa das editoras ABC Projetos Culturais, Arte Telúrica e Dali Projetos Criativos, em atividade desde 2021, com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização do acesso.

Por meio de editais abertos periodicamente, escritores de todo o Paraná são convidados a submeter seus textos, que, a partir da análise e seleção por uma curadoria especializada, podem tornar-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro entre autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras, nos formatos e-book e audiolivro com audiodescrição, é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas, lidas ou ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fomentando a leitura.

Acesse: www.bibliotecagralhaazul.com.br

Siga: [@bibliotecagralhaazul](https://www.instagram.com/bibliotecagralhaazul)

A Editora

A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Pirroncello Bucholdz. Ao longo de sua trajetória, lançou mais de uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora, disponibilizando a maioria de suas obras também no formato de audiolivro com audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca novas linguagens, formas de interação e interfaces entre o público e as obras, por meio do Festival Gralha Azul de Vivências Literárias, que teve sua primeira edição em 2024. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras, autores, ilustradores e leitores.

A ABC acredita na leitura como um pilar e um caminho capazes de inspirar e abrir janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

[@abcprojetosculturais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturais)



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturnais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturnais)

Ministério da Cultura e
Editora ABC Projetos Culturais apresentam:

Teddy na Família Cãopartilhada

A minha história pode se parecer com a de muitos
cãezinhos por aí, mas vou te provar que é diferente!
Ela começa quando o Ben me adotou e me levou
para casa. Cada dia uma nova aventura! Esse é o tal
“tempo de qualidade” de que os adultos falam, e
que só descobrimos que tem nome quando os pais
do Ben começaram a se desentender... E o resto eu
vou te contar!



ISBN 978-85-66488-58-6



Produção



Patrocínio



Realização

